

# ARES B

MAIO - 2013 - EDIÇÃO 159

## NOVO CODIGO FLORESTAL FEZ PAÍS PERDER ATÉ 40% DE ÁREAS PROTEGIDAS, DIZ ONG

*Lei ambiental foi aprovada há um ano, após anos de discussões e regulamentação de vários pontos deve ser publicada ainda esta semana*

A implementação do novo Código Florestal, um ano após a sua aprovação, aponta que o Brasil perdeu entre 15% e 40% de áreas previstas para conservação obrigatória, dependendo da região, mas ganhou uma legislação mais fácil de ser aplicada na prática, que permite maior preservação efetiva, mostram dados da organização não-governamental The Nature Conservancy (TNC).

“O Brasil perdeu em termos de área absoluta, mas a nova lei facilita a regularização. A maior vantagem é que o código é factível do ponto de vista do produtor”, disse a representante da TNC no Brasil, Suelma Rosa.

O novo Código Florestal ficou anos em debate no Congresso e foi aprovado na Câmara em 25 de maio de 2012 (Lei 12.651), após uma batalha envolvendo produtores rurais, ONGs, diferentes bancadas de parlamentares e o governo federal.

A lei foi alterada permitindo, entre outras coisas, que áreas de preservação permanente (APPs), que têm a função de proteger as margens de rios e nascentes, por exemplo, contem para o total de reserva legal (vegetação original)

que cada propriedade é obrigada a manter.

Outra mudança foi no cálculo do tamanho das APPs, variando de acordo com a largura dos rios ou lagos. “O novo código florestal abrandou as regras de recomposição das APPs e das reservas legais, principalmente para os pequenos produtores, com vistas a viabilizar a regularização do passivo que vem se formando há décadas de vigência e descumprimento da lei anterior”, lembrou Suelma.

As regras mais flexíveis, no entanto, aplicam-se só para as áreas que foram abertas para plantio ou para pastagem até julho de 2008. Essas foram algumas das mudanças que fizeram com que a área de preservação obrigatória tenha caído na comparação de uma legislação com a outra.

### Banco de dados

A TNC conseguiu fazer o cálculo porque trabalha a oito anos ajudando produtores e autoridades em municípios de seis Estados brasileiros a mapearem e registrarem propriedades rurais, em busca de regularização. O banco de dados da ONG cobre mais de 42 milhões de hectares — quase 5% do território nacional.

Em uma amostragem em três municípios de Mato Grosso do Sul, no bioma Mata Atlântica (Angélica, Ivinhema e Novo Horizonte do Sul), as perdas teóricas foram de 24 por cento de área prevista para APPs e 39% de reserva legal, na comparação entre a legislação antiga e a nova.

Já numa amostra de três importantes municípios de produção agrícola de Mato Grosso (Sapezal, Campos de Júlio e Nova Ubiratã), uma região de cerrado e florestas, as perdas com a nova legislação foram de 15% nas APPs e 32% nas reservas legais. As estimativas da TNC comparam as áreas previstas em cada um dos marcos legais.

### Próximos desafios

O principal ponto a ser detalhado pelo governo federal é como será feito o programa de regularização das áreas que foram degradadas. O proprietário de terras que decidir recompor as áreas desmatadas acima do permitido terá um prazo de 20 anos para replantar a vegetação ou deixá-la recuperar-se naturalmente.

O primeiro desafio, no entanto, é fazer com que mais de 5,5 milhões de propriedades se inscrevam no Cadastro Ambiental

Rural (CAR), um novo sistema onde cada proprietário vai informar ao governo quais são e onde estão suas áreas de produção agrícola e suas áreas com vegetação natural conservada. Com base nesses dados —na prática um grande mapa das propriedades rurais brasileiras e seus recursos naturais— será feita, dentro dos próximos anos, a recuperação das áreas desmatadas irregularmente.

“Com o CAR você consegue fazer o registro da informação no momento da regularização e depois consegue, por imagem de satélite, acompanhar o uso do solo naquela propriedade”, avalia Suelma. Os produtores rurais e o governo terão um ano, prorrogável por mais um ano - até 25 de maio de 2015, no prazo mais elástico - para finalizar o cadastramento.

\* Fonte: Painel Florestal

## Embalagens Plásticas



(14) 3236-1422

-Sacos para coleta de resina fabricados em material virgem, impressos e com proteção UV “excelente resistência e durabilidade”

-Sacos para tambores em material virgem ou reciclado, lisos ou impressos

Zipax Indústria e Comércio de Embalagens Ltda  
Rua José Carlos de Carvalho 4-17 - Jd. Solange - Baururu/SP - Cep: 17.054-120  
vendas@zipax.com.br



Há mais de 40 anos transformando plástico em solução

Telefone (43) 3325-4162 | Rua das Corruínas, 94. Pq das Indústrias Leves. Londrina-Pr. Cep 86030-310. www.ssplasticos.ind.br | ssplasticos@ssplasticos.ind.br

Componentes para bateria automotiva  
Conexões para eletroduto  
Acessórios para bilhar  
Vasos e pratos para plantas  
Almotolias plásticas

# A CONTRIBUIÇÃO DAS FLORESTAS PLANTADAS

A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) estima que mais de dois bilhões de pessoas em todo o mundo dependam da biomassa florestal.

Boa parte desse contingente ainda utiliza madeira proveniente de florestas nativas sem qualquer tipo de manejo, provocando o desmatamento em uma época em que o mundo já dispõe de largo conhecimento científico acumulado e áreas suficientes para que essa demanda seja suprida apenas com madeira proveniente de florestas plantadas.

Nesse sentido, há uma evidente necessidade de a sociedade organizada fomentar o plantio de árvores de rápido crescimento para atender a essa demanda, reduzindo, ao mesmo tempo, a pressão sobre as florestas nativas. Mesmo que estas últimas possam ser manejadas adequadamente de forma a suprir parte dessa necessidade, a contribuição das florestas plantadas é absolutamente vital.

As florestas plantadas no Brasil e em outros países (China, Índia, EUA, Chile, África do Sul, Portugal, Espanha, etc.) representam uma alternativa sustentável – sob os pontos de vista econômico, social e ambiental – para se reduzir o processo de desmatamento das florestas naturais do nosso planeta.

A produtividade das florestas plantadas no Brasil, por exemplo, é mais que 10 vezes superior ao das florestas naturais do País. Assim, ao contrário do que defendem algumas correntes ambientalistas, o estímulo ao plantio de florestas de rápido crescimento reduz a pressão por desmatamento das florestas naturais.

Essas florestas têm sido usadas para atender às mais diversas necessidades do homem, mais especificamente energia – na forma de lenha, pellets, serragem – celulose, papel e embalagem, móveis, painéis de madeira para diversas finalidades, além de tanino, breu, terebintina, óleos essenciais – produtos de larga aplicação nas indústrias têxtil, cosmética, alimentícia, farmacêutica, de tintas, etc.

A área coberta por florestas plantadas representa apenas 0,7% do território brasileiro. As principais espécies utilizadas são o eucalipto e o pinus, mas é encontrada também, mais regionalmente, a acácia negra, a teca, além de outras espécies. Essa área se espalha por todo o território nacional. O Brasil possui, hoje, cerca de seis milhões e meio de hectares de florestas plantas.

As florestas plantadas estão, geralmente, associadas a empre-

endimentos industriais, do setor de celulose e papel, siderurgia, moveleiro, além de diversas outras aplicações. Nesse sentido, fazer parte de uma cadeia produtiva integrada tem permitido ao setor brasileiro de florestas plantadas, especialmente nos últimos 20 anos, acrescentar a essa cadeia uma nova categoria de empresários rurais, os chamados parceiros florestais.

Estes, que participam da cadeia produtiva através de programas de parceria florestal ou arrendamento de terras, estão integrando cada vez mais essa cadeia produtiva. Esse relacionamento tem resultado em aumento de renda e conhecimento para os parceiros e para a sua fixação na zona rural.

Por fazer parte de uma cadeia produtiva integrada e competitiva, o setor brasileiro de florestas plantadas contribui decisivamente para a balança comercial do País. Apenas o setor de papel e celulose tem gerado para o País superávit comercial anual superior a US\$ 3 bilhões nos últimos anos. Isso significa geração de emprego e renda no País.

Apenas para ficarmos em um exemplo, a Celulose Irani, empresa fundada em 1941, na região de Vargem Bonita, meio oeste de Santa Catarina, e que tem, hoje, como principais atividades a produção e comercialização de caixas de papelão ondulado, diversos tipos de papéis para embalagem, breu e terebintina, conta com uma base florestal plantada de pinus e eucalipto, da qual extrai a madeira, usada na fa-

bricação de celulose, papel e embalagem, e a resina, empregada na manufatura de breu e terebintina.

Apenas as florestas plantadas de pinus e eucalipto são utilizadas na produção de madeira destinadas à fabricação de celulose – matéria-prima para a manufatura de papéis e embalagens –, resinas – matéria-prima empregada na fabricação de breu e terebintina – e energia de biomassa, além de madeira comercializada no mercado. Breu e terebintina, derivados da resina extraída das árvores de pinus, são produtos usados nas indústrias de tintas, cosméticos, saúde, alimentício, etc.

O fato é que nossas empresas de base florestal foram e seguem sendo competitivas em suas políticas e práticas de sustentabilidade. Sua evolução na gestão dos três pilares é exemplar para outros setores do Brasil e do mundo. Contudo precisamos aprofundar nossa comunicação com a população brasileira, mais especificamente com aquelas em torno das nossas florestas e fábricas.

É necessário mostrar-lhes o quanto elas participam dos nossos negócios, o quanto se beneficiam deles. Essa comunicação precisa ser realizada de forma direta e permanente com as principais lideranças – políticas, empresariais, educacionais, sociais, etc. –, em cada município onde atuamos. Ela ainda não tem sido realizada de maneira eficaz!

\* Fonte: Revista Opiniões nº 31

## ECONOMIA

### VALORES MÉDIO DE MERCADO

| Nº | PRODUTOS                               | UNIDADE | VALOR R\$    |
|----|----------------------------------------|---------|--------------|
| 1  | ÁCIDO SULFÚRICO 98%                    | KG.     | R\$ 2,10     |
| 2  | ALMOTOLIA 500 ml C/ BICO DE PLÁSTICO   | UNID    | R\$ 1,65     |
| 3  | ALMOTOLIA 500 ml C/ BICO DE METAL      | UNID    | R\$ 3,10     |
| 4  | TAMPA C/BICO DE METAL P/ ALMOTOLIA     | UNID.   | R\$ 2,23     |
| 5  | ARAME 14 GALV                          | KG.     | R\$ 8,16     |
| 6  | ARAME 20 GALV                          | KG.     | R\$ 16,95    |
| 7  | ARAME 22 GALV.                         | KG.     | R\$ 12,95    |
| 8  | AVENTAL DE FRENTE SEGURANÇA            | UNID.   | R\$ 13,40    |
| 9  | BOTA DE BORRACHA                       | PAR     | R\$ 10,05    |
| 10 | BOTIJÃO TÉRMICO                        | UNID.   | R\$ 16,50    |
| 11 | BOTINA DE SEGURANÇA C/BICO DE FERRO    | PAR     | R\$ 39,50    |
| 12 | CAPA DE CHUVA COM CAPUZ                | UNID.   | R\$ 18,00    |
| 13 | COLETA                                 | TON.    | R\$ 10,55    |
| 14 | CONFECÇÃO DE SAQUINHOS                 | MIL.    | R\$ 21,10    |
| 15 | ESTRIA RETA                            | MIL.    | R\$ 20,12    |
| 16 | ESTRIA V                               | MIL.    | R\$ 25,48    |
| 17 | ESTRIADOR                              | UNID.   | R\$ 3,57     |
| 18 | ESTRIADOR DE BICO                      | UNID.   | R\$ 4,08     |
| 19 | FARELO DE ARROZ                        | TON.    | R\$ 506,94   |
| 20 | GRAMPOS                                | CX.     | R\$ 6,63     |
| 21 | INSTALAÇÃO DE ÁRVORE COMPLETA          | MIL.    | R\$ 40,76    |
| 22 | HASTE P/ FIXAÇÃO DE EMBALAGEM          | MIL.    | R\$ 10,20    |
| 23 | LIMA                                   | UNID    | R\$ 10,00    |
| 24 | LUVAS DE RASPA                         | PAR     | R\$ 7,23     |
| 25 | MARMITA TÉRMICA REDONDA                | UNID.   | R\$ 9,08     |
| 26 | ÓCULOS DE SEGURANÇA                    | UNID.   | R\$ 8,65     |
| 27 | PASTA ESTIMULANTE 24% C/ETHREL         | KG.     | R\$ 2,80     |
| 28 | PASTA ESTIMULANTE 24% S/ETHREL         | KG.     | R\$ 1,50     |
| 29 | PERNEIRA EM COURO SINTETICO            | PAR     | R\$ 10,70    |
| 30 | RASPA DE TRONCO                        | MIL.    | R\$ 34,24    |
| 31 | RASPADORES                             | UNID.   | R\$ 5,60     |
| 32 | RESINA ELLIOTTI FOT-FAZENDA MAIO/2013  | TON.    | R\$ 1.497,88 |
| 33 | RESINA TROPICAL FOT-FAZENDA MAIO/2013  | TON.    | R\$ 1.455,17 |
| 34 | SACÃO PLÁSTICO 100x1,50x0,18           | MIL.    | R\$ 1.300,00 |
| 35 | SAQUINHOS 35x25x0,20                   | MIL.    | R\$ 130,00   |
| 36 | TAMBOR REFORMADOS E PINTADO DE 200 LTS | UNID    | R\$ 50,00    |
| 37 | TRANSPORTE ( até 50 km)                | TON.    | R\$ 30,30    |
| 38 | TRANSPORTE (de 51 à 150 km)            | TON.    | R\$ 39,74    |
| 39 | TRANSPORTE (de 151 à 250 km)           | TON.    | R\$ 56,11    |
| 40 | TRANSPORTE (de 251 a 1000 Km)          | R\$/KM  | R\$ 2,41     |
| 41 | TRANSPORTE (de 1001 a 1500 Km)         | R\$/KM  | R\$ 2,26     |

### CORPORAÇÃO FLORESTAL **MENEGHEL**

Comércio de produtos florestais

PASTA ESTIMULANTE  
ALTA PRODUTIVIDADE

Pesquisa de Produtividade

| Fazenda        | Pesquisador      | Idade Floresta | Kg/Estrias |
|----------------|------------------|----------------|------------|
| Iporanga       | Silvano Cunha    | 9 anos         | 0,219      |
| Angatuba       | Luiz Almeida     | 7 anos         | 0,185      |
| Santa Catarina | Eziquiel Camargo | 12 anos        | 0,203      |

\*Intervalo de 14 dias

Temos disponibilidade, qualidade e bom preço

Contate-nos

Acesso Ivens Vieira, Km 2,5 - Angatuba - SP

Fone: (015) 3355-0740 - (15) 9742-2339

### EXPEDIENTE

Publicação da ARESB - Associação dos Resinadores do Brasil

CONTATO - Rua Rio de Janeiro, 1985 - CEP 18701-200 - Avaré/SP - Brasil  
Fone/ Fax: 0xx14 3732-3353 - E-mail: aresb@aresb.com.br - www.aresb.com.br

|                           |                                           |
|---------------------------|-------------------------------------------|
| Presidente                | 1º Tesoureiro                             |
| Eduardo Monteiro Fagundes | Dante Villardi                            |
| 1º Secretário             | 2º Tesoureiro                             |
| Paulo da Cunha Ribeiro    | Nercilio Justino Rodrigues                |
| Secretária Administrativa | Diagramação - GP Publicidade e Propaganda |
| Bárbara Santana           | Fone (14) 9790-6757                       |
| barbara@aresb.com.br      | Tiragem - 450 exemplares                  |
| 2º Secretário             | Distribuição gratuita                     |
| Silvano da Cunha Ribeiro  |                                           |